

18ª DECISÃO DA SECÇÃO PERMANENTE DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS RELATIVO À ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE NOS “OUTROS SERVIÇOS”

Considerando que uma das competências do Grupo de Trabalho sobre Contas Nacionais e Regionais (GT) consiste em «acompanhar os trabalhos de elaboração das Contas Nacionais e Regionais produzidas pelo INE, ou por outras entidades por acordo com o INE, apresentando, nomeadamente, projectos de recomendações metodológicas relativas ao processo de elaboração das contas nacionais e regionais bem como propostas de melhoria das fontes estatísticas utilizadas nas contas nacionais e regionais»;

Considerando que a importância crescente do peso dos Serviços no PIB na maioria das economias desenvolvidas tem justificado que a medição da produtividade associada a estas actividades continue ainda hoje a ser amplamente debatida no seio das principais instituições internacionais com preocupações neste domínio, em particular no que respeita aos ramos de actividade de natureza predominantemente não mercantil em que a determinação do valor da produção surge como mais problemática.

Considerando a particular relevância dada ao desenvolvimento das Contas Nacionais e Regionais nas Linhas Gerais da Actividade Estatística Nacional, e respectivas prioridades para o período 2003-2007, e a especial importância do crescimento dos serviços e a sua relevância em termos macroeconómicos.

O Grupo de Trabalho decidiu analisar as metodologias utilizadas em Portugal na decomposição volume-preço do valor acrescentado bruto (VAB) dos ramos de actividade L (Administração Pública, Defesa e Segurança Social), M (Educação) e N (Saúde e Serviços de Acção Social) e consequente tratamento da produtividade bem como a interpretação dos resultados à luz dessas metodologias tendo adicionalmente decidido averiguar quais os procedimentos estatísticos seguidos nos outros Estados-membros da União Europeia.

A Secção Permanente de Estatísticas Macroeconómicas, na reunião de 7 de Dezembro de 2006, e no âmbito das suas competências para «emitir recomendações metodológicas relativas à elaboração das Contas Nacionais e Regionais produzidas pelo INE, ou por outras entidades por acordo com o INE» (286ª Deliberação do CSE), **decide**:

1. Tomar conhecimento do Relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Contas Nacionais e Regionais relativo à «Análise da Produtividade nos “Outros Serviços”», sublinhando o trabalho desenvolvido e a utilidade desta análise metodológica.
2. Na sequência do ponto 1, tomar conhecimento das conclusões e recomendações metodológicas apresentadas pelo Grupo de Trabalho nos **Anexos I e II**, respectivamente, os quais fazem parte integrante desta Decisão, **e recomendar ao Instituto Nacional de Estatística a melhor atenção para aquelas recomendações e metodologias, as quais se reproduzem:**

2.1. **Na NACE L – Administração Pública, Defesa e Segurança Social**

A existência de informação mais detalhada no que respeita a remunerações, nomeadamente relativa a salários e emprego por categorias, permitiria melhorar significativamente a medição de produtividade neste ramo de actividade e atribuir parte da evolução dos salários à variação em volume. Adicionalmente, deveria ser dada especial atenção à decomposição volume-preço do consumo de capital fixo, em particular nos casos em que a distorção sobre a produtividade implícita neste ramo de actividade possa ser significativa.

2.2. **Na NACE M – Educação**

Poderia ser analisada, e testada no que respeita a resultados, a possibilidade de aplicação de métodos *output* à produção não mercantil deste ramo de actividade. Adicionalmente, no que respeita ao indicador de volume actualmente utilizado na decomposição volume-preço da componente mercantil, poderia ser experimentada uma diferente ponderação do número de alunos consoante o nível de ensino. Por último seria útil uma análise das diferentes alternativas de ajustamentos de qualidade na prestação de serviços de educação, condicionada na informação disponível.

2.3. **Na NACE N – Saúde e Serviços de Acção Social**

Tal como na educação, poderia testar-se a adopção de métodos *output* à produção não mercantil deste ramo de actividade. No entanto, é de salientar que, relativamente à educação, a diversidade de produtos elementares é muito superior na saúde, pelo que a adopção de um método *output* exige maior prudência. Apesar de tudo, nos últimos anos, houve uma melhoria significativa dos indicadores actualmente disponíveis em Portugal na área da saúde, pelo que a falta de informação já não deverá ser impeditiva da adopção de uma metodologia deste tipo. No que respeita à componente mercantil da produção poderão

ser analisadas fontes alternativas de informação para a implementação de método *output*, bem como ser testados eventuais ajustamentos de qualidade.

Lisboa, 7 de Dezembro de 2006

O Presidente da Secção, *Pedro Telhado Pereira*

A Secretária do CSE, *Maria da Graça Fernandes Caeiro Bento*

ANEXO I – CONCLUSÕES

1. **NACE – L – Administração Pública, Defesa e Segurança Social**

Este ramo de actividade inclui serviços públicos gerais, serviços de defesa e serviços obrigatórios de segurança social. É o ramo de actividade que apresenta um maior peso relativo da componente não mercantil sendo que a sua produção é maioritariamente provida pelas administrações públicas.

Nos dois anos analisados neste Relatório, a variação da produtividade deste ramo de actividade, medida como a diferença entre a variação em volume do VAB e do emprego, apresenta-se negativa. Este resultado decorre da metodologia utilizada para a desagregação do volume-preço que é do tipo *input* no caso da componente não mercantil, sendo aplicada de forma desagregada às diversas componentes do VAB. No caso das remunerações, que são a componente dominante do VAB, é utilizado como índice de volume o emprego medido em equivalentes a tempo completo, pelo que a produtividade implícita é nula. Na componente mercantil, que tem um peso pouco significativo, a decomposição volume-preço baseia-se no IPC. No período em análise, os resultados negativos são explicados pelo facto do índice de volume do consumo de capital fixo ser muito inferior ao das remunerações, em particular no ano de 2001.

2. **NACE – M – Educação**

A prestação de serviços de educação é feita por uma grande diversidade de unidades institucionais (escolas, universidades, escolas de condução, institutos de línguas, etc.) pertencentes a diferentes sectores da economia (administrações públicas, empresas privadas com e sem fins lucrativos). Na NACE M a componente mercantil na produção apresenta um peso significativo pelo que a presença de preços de mercado permite o uso de métodos *output*.

Neste ramo de actividade, a variação da produtividade em Portugal é nula em 2001 e negativa em 2002. Tal como no ramo anterior, esta evolução resulta da aplicação de um método *input* à componente não mercantil da produção e, como tal, mantêm-se os argumentos referidos atrás para justificar variações de produtividade diferentes de zero. Adicionalmente, na componente mercantil, a utilização de um método *output* baseado no número de alunos, sem ajustamento de qualidade, pode também influenciar os resultados em particular se a variação desta variável diferir muito da do emprego.

3. **NACE N – Saúde e Serviços de Acção Social**

Este ramo de actividade abrange os serviços de saúde (por exemplo: hospitais e outros serviços de saúde) e os serviços de acção social (por ex: lares de terceira idade e creches). Incluem-se, nesta NACE, serviços mercantis e serviços não mercantis prestados pelas administrações públicas e pelo sector privado com e sem fins lucrativos. A componente mercantil, bem como a produção gerada pelos

sectores da economia que não administrações públicas, representam cerca de metade da produção deste ramo de actividade.

A variação da produtividade em Portugal neste ramo de actividade é praticamente nula em 2001 e muito negativa em 2002, devido essencialmente à alteração relativa aos hospitais-empresa, que fragilizou a robustez dos dados e dos procedimentos estatísticos utilizados. Na produção deste ramo de actividade, o peso da componente mercantil é mais significativo, aproximando-se de 50 por cento. Na componente não mercantil, à semelhança dos dois ramos de actividade anteriores, é ainda utilizado um método *input*. Relativamente à produção mercantil, a deflação é essencialmente baseada no IPC, mas de uma forma temporária, uma vez que a informação na qual o método *output* se deveria basear não se apresenta actualmente muito fidedigna. Corrigindo do efeito de quebra de série atrás mencionado, resultados diferentes de zero para variações da produtividade têm as mesmas explicações possíveis que no ramo da educação.

1. **Na NACE L – Administração Pública, Defesa e Segurança Social**

- 1.1. **A nível europeu:** As características particulares da produção deste ramo de actividade tornam muito difícil, e eventualmente desaconselhável, a aplicação de métodos *output*. Tal como seria de antecipar, a análise das metodologias adoptadas pelos outros países da área do euro revelou que a utilização de métodos *input* é generalizada.
- 1.2. **A nível nacional:** A existência de informação mais detalhada no que respeita a remunerações, nomeadamente relativa a salários e emprego por categorias, permitiria melhorar significativamente a medição de produtividade neste ramo de actividade e atribuir parte da evolução dos salários à variação em volume. Adicionalmente, deveria ser dada especial atenção à decomposição volume-preço do consumo de capital fixo, em particular nos casos em que a distorção sobre a produtividade implícita neste ramo de actividade possa ser significativa.

2. **Na NACE M – Educação**

- 2.1. **A nível europeu:** O EUROSTAT recomenda a adopção de métodos *output* neste ramo de actividade, tendo estabelecido o final de 2006 como a data limite para a sua implementação efectiva. Com efeito, a maioria dos países da área do euro utiliza já métodos *output*, mesmo na desagregação volume-preço da componente não mercantil da produção, sendo aplicados nalguns casos ajustamentos de qualidade com base no aproveitamento e dimensão das turmas.
- 2.2. **A nível nacional:** Poderia ser analisada, e testada no que respeita a resultados, a possibilidade de aplicação de métodos *output* à produção não mercantil deste ramo de actividade. Adicionalmente, no que respeita ao indicador de volume actualmente utilizado na decomposição volume-preço da componente mercantil, poderia ser experimentada uma diferente ponderação do número de alunos consoante o nível de ensino. Por último seria útil uma análise das diferentes alternativas de ajustamentos de qualidade na prestação de serviços de educação, condicionada na informação disponível.

3. **Na NACE N – Saúde e Serviços de Acção Social**

- 3.1. **A nível europeu:** Tal como na educação, o EUROSTAT recomenda adopção de métodos *output* neste ramo de actividade, tendo estabelecido o final de 2006 como a data limite para a sua implementação efectiva. Alguns países da área do euro avançaram já com a utilização de métodos *output* para a decomposição volume-preço da componente não mercantil. Estes são baseados em diversos indicadores e nalguns casos são realizados ajustamentos de qualidade.

3.2. **A nível nacional:** Tal como na educação, poderia testar-se a adopção de métodos *output* à produção não mercantil deste ramo de actividade. No entanto, é de salientar que, relativamente à educação, a diversidade de produtos elementares é muito superior na saúde, pelo que a adopção de um método *output* exige maior prudência. Apesar de tudo, nos últimos anos, houve uma melhoria significativa dos indicadores actualmente disponíveis em Portugal na área da saúde, pelo que a falta de informação já não deverá ser impeditiva da adopção de uma metodologia deste tipo. No que respeita à componente mercantil da produção poderão ser analisadas fontes alternativas de informação para a implementação de método *output*, bem como ser testados eventuais ajustamentos de qualidade.